

PLANOS INDIVIDUAIS DE TRANSIÇÃO

Tarefa estruturante
3º Módulo

Formanda: Maria do Carmo Malheiro Goldschmidt Baptista

**C509-13_14 Comunidades de Prática de Educação Especial
Matosinhos, Maio de 2014**

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

I- Breve enquadramento teórico

- O Plano Individual de Transição (PIT) enquadra-se no DL 3/2008 de 7 de janeiro;
- É parte integrante de um Programa Educativo Individual (PEI), a partir de três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, e contempla um público-alvo muito específico : (...)” alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”;
- (...)”É um processo de orientação social que implica mudança de estatuto e de papel (ex. de aluno a formando, de formando a trabalhador e de dependência para independência) e que é fulcral para a integração na sociedade...” (International Labour Office, 1998)

I- Breve enquadramento teórico

- É um processo dinâmico, a curto, médio e longo prazo, com vista ao desenvolvimento/aquisição de competências/qualificações visando uma adequada inserção social, familiar e laboral ou ocupacional;
- Deve contemplar atividades de promoção da autonomia, em casa e na comunidade, bem como ao nível da recreação e lazer;
- Deve contemplar o desenvolvimento de aprendizagens de cariz funcional, dentro e fora do contexto da turma;
- Pode repetir-se, redefinir-se, em função das expectativas, competências e ofertas existentes na comunidade, exigindo acompanhamento e avaliação permanentes;
- Deve ser flexível, no âmbito dos valores e experiências;
- Deve partir dos desejos, aspirações, interesses e competências do jovem e procurar responder às expectativas de seus pais e dúvidas destes quanto à legislação e inventariação de instituições e serviços sociais de apoio;
- Deve definir etapas e ações concretas a desenvolver, com vista à concretização de um projeto de vida.

I- Breve enquadramento teórico

Informação a constar num PIT:

- Situação, motivação, desejos, capacidades do aluno, expectativas deste e da sua família;
- Competências sociais necessárias à inserção familiar e comunitária;
- Competências para o exercício de uma atividade ocupacional;
- Competências para o exercício de uma atividade profissional;
- Metas a atingir com datas definidas e que ações específicas a desenvolver;
- Identificação dos intervenientes, papéis e responsabilidades;
- Objetivos, conteúdos, estratégias e recursos nas áreas académica, vocacional e pessoal e articulação entre essas áreas;
- Protocolos estabelecidos com a comunidade;
- Critérios, instrumentos, intervenientes e momentos de avaliação.

I-Breve enquadramento teórico

Instrumentos de certificação



Explicitam as necessidades educativas especiais dos alunos
Seguem normas e formulários legalmente fixados para o sistema de ensino

- Equipa responsável pela elaboração do PIT → a mesma do PEI



Inclui o aluno, a família e todos os profissionais envolvidos
(Segurança social, serviços de emprego e formação profissional...)

- Deve ser datado e assinado por todos os profissionais envolvidos na sua elaboração, incluindo pais ou encarregados de educação e, sempre que possível, o próprio aluno.

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

II- Formas de concretização em contexto de escola

No âmbito da minha experiência pessoal...



- Elaboração dos PITs, com base no perfil de funcionalidade de cada aluno e de todos os procedimentos já descritos no primeiro ponto (enquadramento teórico), sendo formalizados no documento adotado no meu agrupamento, de acordo com a lei em vigor
- Elaboração de Currículos Específicos Individuais (CEIs) com disciplinas que permitam o apuramento de desejos, aptidões, interesses, aspirações e competências dos alunos que deles beneficiam
- Promoção do desenvolvimento de competências práticas e funcionais que vão de encontro às expectáveis em diversas áreas do mercado de trabalho

II- Formas de concretização em contexto de escola

- Promoção de boas condições de trabalho, ao nível de:



Espaço físico

Recursos materiais adequados e necessários à execução das tarefas específicas

Higiene e segurança no trabalho

Recursos humanos (escolha dos docentes/assistentes operacionais com o perfil mais adequado para lecionarem/apoiarem estes alunos

II-Formas de concretização em contexto de escola

As habituais disciplinas contempladas num CEI, fora do Grupo Turma



Português Funcional
Matemática Funcional
TIC Funcional
Mundo Atual
Atividades de Vida Diária
Áreas Percetivas
Ateliers
Manualidades
Serviços de manutenção *
Apoio na Reprografia*
Equitação Terapêutica*
Hidroterapia*

*Apenas para alguns alunos, em função do seu perfil de funcionalidade

II-Formas de concretização em contexto de escola

As habituais disciplinas contempladas num CEI, no Grupo Turma
(essencialmente com vista à socialização)



EMRC

Educação Física

Educação Visual

OC-DPS

- O número de horas por disciplina é variável, consoante o perfil de funcionalidade de cada aluno e a necessidade de se desenvolver competências em áreas específicas do seu interesse, no âmbito do seu PIT
- Cada matriz de CEI integra entre 30 a 35 horas semanais

II-Formas de concretização em contexto de escola

- A minha experiência na implementação dos PITs dos meus alunos, em contexto de escola prende-se com a utilização de um espaço muito específico, disponibilizado pela Câmara Municipal de Matosinhos, com a ajuda de donativos cedidos por uma instituição do Concelho

↓
Espaço de Vida Ativa (EVA)



↓

Destina-se a desenvolver competências de vida diária, práticas e funcionais, complementares das académicas e em articulação com as mesmas, com vista a uma inserção a curto prazo na vida ativa, implementando-se uma carga horária preferencialmente superior para alunos de 3ºCiclo

II-Formas de concretização em contexto de escola

É uma confortável sala que contempla várias valências de aprendizagem, consoante o espaço/área:

- Sala de estar (com sofá-cama...)
- Sala de jantar (com mesa, louceiro...)
- Cozinha (apetrechada com os necessários acessórios para a culinária, com fogão, forno, lava-loiças, frigorífico e pequenos eletrodomésticos...)
- Ateliers/oficinas adaptadas, para desenvolvimento/treino da expressão plástica, pintura, carpintaria, eletricidade, serralharia, jardinagem, artes decorativas, costura... numa articulação dinâmica com as áreas mais académicas e visando a interdisciplinaridade

II-Formas de concretização em contexto de escola

Funcionalidade e finalidade principal do EVA



- Desenvolver competências de autonomia pessoal e social, em alunos de CEI, com vista à sua inserção na vida ativa, quer no exercício de uma atividade ocupacional, quer na concretização de uma atividade profissional
- Apurar as áreas fortes dos alunos de CEI, com vista à concretização de possíveis protocolos a estabelecer com a comunidade

Recursos humanos e materiais envolvidos



Poucos, mas suficientes, criativos e eficazes, em toda esta dinâmica de ensino/aprendizagem, de apuramento, desenvolvimento e seleção de competências (excetuam-se os ateliers, no presente ano, por falta de professores com o perfil/qualificações adequadas)

II-Formas de concretização em contexto de escola

Alguma fotos exemplificativas do EVA, nas suas várias vertentes de possíveis atividades de vida diária



Aspirar



Limpar o pó



Lavar a loiça



Fazer a cama



varrer



Cozinhar

II-Formas de concretização em contexto de escola



Passar a ferro



Pôr a mesa



costurar



Expressão plástica
para vendas



Expressão
Plástica



Expressão Plástica
para vendas



Pintura

II-Formas de concretização em contexto de escola

Artes decorativas, para vendas:



Carpintaria:



II-Formas de concretização em contexto de escola



Eletricidade



Montagens/mecânica



Tecelagem



Bordados

II-Formas de concretização em contexto de escola

Jardinagem



Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

III- Formas de concretização na comunidade

Sempre com vista a uma concretização do PIT inerente a uma inserção a curto prazo na vida ativa, sigo sempre a mesma premissa: a de projetar o ensino-aprendizagem e a aquisição das experiências/competências práticas e funcionais na Comunidade.

Esta projeção contempla



- Feirinhas realizadas na escola abertas à comunidade, onde se permite aplicar as competências adquiridas no EVA
- Participação em atividades da comunidade para desenvolvimento da socialização e autonomia pessoal e social
- Visitas a instituições da comunidade de interesse para os alunos para conhecimento de diferentes realidades laborais, apuramento de interesses e de aptidões

III- Formas de concretização na comunidade

Avaliação /estágio dos alunos abrangidos por um PIT, no Centro de Educação e Formação Profissional Integrada (CEFPI), a partir dos 15 anos, e/ou no Centro de Reabilitação da Areosa, a fim de serem avaliados cognitivamente e em diferentes contextos de trabalho que possam apurar os seus interesses e aptidões, assim como proporcionar-lhes uma posterior formação numa área forte, apurada neste estágio

A realização de estágios resultantes de protocolos estabelecidos entre o Agrupamento e diversas instituições do Concelho, em áreas de interesse relevante

III- Formas de concretização na comunidade

Alguns exemplos ilustrativos de atividades, neste âmbito



Feirinha do Outono



Feirinha da Páscoa



Festa ocorrida num final de ano letivo



Feira das profissões, iniciativa da Câmara M. M, contemplando o mapa concelhio



III- Formas de concretização na comunidade



Cabaz de Natal, em vários anos consecutivos



Feirinha de usados, dinamizada pela Junta de Freguesia de Matosinhos



Saída às compras, ao LIDL

III- Formas de concretização na comunidade

Caminhada saudável com lanche oferecido aos alunos do 1ºCiclo



Elaboração de
trajes para um
desfile de
Carnaval



III- Formas de concretização na comunidade

E participação no desfile do cortejo...



Todas estas atividades permitiram sobretudo o treino do Euro, do cálculo mental, da linguagem compreensiva e expressiva, da estruturação espacio-temporal e, ainda, promover o espírito de responsabilidade e de autonomia pessoal e social

III- Formas de concretização na comunidade

Visitas a instituições da comunidade...



Fábrica de cestaria
em Valongo

...entre outras visitas como, por exemplo, a uma fábrica de brinquedos de madeira, em Ermesinde (Carpintaria); ao Teatro da Vilarinha, no âmbito da dinamização de um projeto de dramatização (“Passos numa Expressão Inclusiva”); ao Centro de Dia do Lar de Idosos de Guifões, para participar em diversos eventos...



Teatro de
sombras: “O
velho, o
menino e o
burro”(PNEI)

III- Formas de concretização na comunidade



Centro de
Educação e
Formação
Profissional
Integrada

Esta é a instituição que mais tem dado respostas e apoio aos alunos do nosso Agrupamento, efetuando-lhes uma avaliação consistente e proporcionando-lhes um estágio de cinco semanas.

Alguns alunos já fizeram formação na área mais forte da sua avaliação – Jardinagem, Pastelaria ou Apoio à Comunidade- tendo a escola conhecimento de que dois deles já se encontram integrados no mercado de trabalho.

III- Formas de concretização na comunidade



Centro de Área Ocupacional da Sr.ª da Hora



→ Instituto de S. Manuel no Porto



Proporcionou uma formação em Hotelaria a um aluno nosso que se encontra já a trabalhar num lar de idosos

Para um futuro percurso de alunos portadores de deficiências mais graves

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

IV- Protocolos com entidades externas

- No âmbito dos PITs, o nosso Agrupamento tem tido sempre a preocupação de estabelecer protocolos com instituições que contemplem possíveis áreas a estagiar do interesse de alunos que se encontram já a frequentar o 3º Ciclo
- Os estágios inserem-se nos Programas Educativos Individuais dos alunos, ao abrigo do Decreto-Lei nº. 3/2008 de 7 de Janeiro, e têm como objetivo prepará-los para a sua inserção no meio sócio-laboral, no âmbito dos seus Planos Individuais de Transição (PITs).
- Visam essencialmente a concretização de um projeto de estágio curricular, através da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento de capacidades, do aperfeiçoamento de competências, da atualização e aprofundamento de conceitos nas suas vertentes teórica e prática

IV- Protocolos com entidades externas

Protocolos estabelecidos no nosso Agrupamento

- Com o Centro de Equitação terapêutica de Matosinhos/Porto



Para saber lidar com os cavalos:
na abordagem/contacto;
alimentação; higiene das
instalações; na assistência a
vários níveis; com o material de
equitação;

Para a integração de forma
autónoma e responsável numa
equipa de trabalho, entre outras
competências...

IV- Protocolos com entidades externas

- . Com a Associação Social de Desenvolvimento de Guifões



Em serviço de Lavandaria

Alguns dos objetivos pretendidos:

- Selecionar a roupa para passar a ferro;
- Passar a ferro adequadamente;
- Relacionar diferentes temperaturas com vários tipos de tecidos;
- Ter um comportamento adequado;
- Ser responsável;
- Cumprir a assiduidade e a pontualidade

IV- Protocolos com entidades externas

- Com a Clínica veterinária da Lagoa



Para saber lidar: com os animais que surgem com problemas; com os proprietários; com marcações; com conhecimentos novos sobre saúde pública; com cuidados básicos de saúde; com raças e espécies de animais diferentes...

E ainda...

- Adquirir conhecimentos suficientes para integrar uma formação na área;
- Integrar de forma autónoma e responsável uma equipa de trabalho.

IV- Protocolos com entidades externas

- Com uma padaria em Guifões



Pretende-se que o aluno:

Colabore na realização do pão;

- Identifique os ingredientes para a confeção do pão;

- Relacione quantidades, sempre com a supervisão do adulto;

- Tenha um comportamento adequado;

- Seja autónomo na realização de algumas tarefas mais simples;

- Seja responsável;

- Seja assíduo e pontual.

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

V- Conclusão

Em síntese, é possível preparar a transição de um jovem para a vida pós-escolar. Porém, não é fácil o mesmo adquirir as competências necessárias para a sua inserção familiar e comunitária, quer pela falta de recursos humanos e materiais, quer pela falta de respostas da parte da comunidade...

Na transição da escola para a vida ativa... o que falha ainda, claramente?

- A combinação da teoria na escola e da prática nas empresas
- A falta de abertura da escola ao setor do trabalho (deviam levar-se pessoas do mercado do trabalho às escolas)
- Ainda em falha a existência e implementação consistente de legislação e de medidas de política
- As estatísticas europeias defendem que as pessoas com deficiência continuam em desvantagem no mercado do trabalho, não por incapacidade devido à deficiência, mas devido ao baixo nível de acesso à educação e à formação (ILO, 1998)

Tópicos

I -Breve enquadramento teórico

II - Formas de concretização em contexto de escola

III – Formas de concretização em contexto de comunidade

IV – Protocolos com entidades externas

V-Conclusão

VI-Bibliografia

VI- Bibliografia

- International Labour Office (1998) Education, Employment and Training Policies and Programmes for Youth With Disabilities in four European Countries. Geneva: ILO
- UNESCO(1994)World Conference on Special Needs Education: Access and Quality. Salamanca: UNESCO
- Direção –Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular- Educação Especial, Manual de Apoio à Prática; Lisboa: Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio- Educativo, 2008
- European Agency for Development in Special Needs Education -Transição da Escola Para o Emprego: Principais Problemas, Questões e Opções Enfrentadas pelos Alunos com Necessidades Educativas Especiais em 16 Países Europeus (Relatório Síntese).2002

**Obrigada
pela vossa atenção!**